



Ler e ESCREVER

Coletânea de Atividades

1º ano



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



Coletânea de Atividades

1º ano

São Paulo, 2011

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretário-Adjunto
João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete
Fernando Padula

Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas
Maria de Lourdes Rocha

Coordenador de Ensino da Região Metropolitana
da Grande São Paulo
José Benedito de Oliveira

Coordenador de Ensino do Interior
Rubens Antônio Mandetta de Souza

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
José Bernardo Ortiz

Diretora de Projetos Especiais da FDE
Claudia Rosenberg Aratangy

Agradecimentos

Esta publicação contou com a preciosa participação de autores, editores e colaboradores que cederam seu trabalho sem ônus algum para a SEE. Gostaríamos de agradecer:

À equipe do ISA – Instituto Socioambiental, pelos diversos textos de seu site que aqui reproduzimos;

À Editora Peirópolis e Adelsin pelos textos e ilustrações de **Barangandão Arco-íris – 36 brinquedos inventados por meninos e meninas.**

À Editora Berlendis Vertechia, Bruno Berlendis Vertechia e Luiz Donizete Grupioni, por autorizarem a reprodução de trechos do livro **Viagem ao Mundo Indígena.**

Ao escritor Walde-mar de Andrade e Silva, pelos textos **Mandioca – o pão indígena, Mavutsinim, o primeiro homem, Guaraná, a essência dos frutos e Mumuru, a estrela dos lagos.**

À Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto, por ter cedido trechos do seu material de 1º ano para compor o presente Guia.

Este material foi impresso pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, para uso da rede estadual de ensino e das prefeituras integrantes do Programa de Integração Estado/Município – Ler e Escrever, com base em convênios celebrados nos termos do Decreto Estadual 54.553 de 15/07/2009 e alterações posteriores.

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239L São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Ler e escrever: coletânea de atividades – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; concepção e elaboração, Claudia Rosenberg Aratangy; Milou Sequeira; Marisa Garcia. - São Paulo : FDE, 2011.
76 p. : il.

Publicação que integra o Programa Ler e Escrever, complementar ao Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Professor de 1º ano.

1. Ensino Fundamental 2. Ciclo I 3. Alfabetização 4. Atividade Pedagógica 5. Programa Ler e Escrever 6. São Paulo I. Título. II. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. III. Aratangy, Claudia Rosenberg. IV. Sequeira, Milou. V. Garcia, Marisa.

CDU: 372.4(815.6)

Prezada professora, prezado professor

Esta coletânea de atividades integra o **Programa Ler e Escrever**, sendo complementar ao **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor Alfabetizador – 1º ano**. São atividades exclusivamente voltadas para a análise e reflexão sobre o sistema de escrita e não seguem uma ordem ou hierarquia prévia, por isso as páginas são destacáveis: deverão ser utilizadas conforme seu planejamento. Na abertura de cada bloco de atividades há indicações das páginas onde se podem encontrar no **Guia** as orientações didáticas específicas e os objetivos de aprendizagem. Há também várias folhas pautadas, com pautas bem largas, para que seus alunos, iniciantes no exercício da escrita, fiquem mais à vontade para grafar letras maiores.

Para o melhor aproveitamento desta publicação:

- ⑥ Acompanhe os avanços de seus alunos em relação às hipóteses de escrita para escolher as atividades com mais critério.
- ⑥ Muitas atividades requerem a organização dos alunos em duplas. Escolha-as de modo a proporcionar boas interações – isto é, de modo que haja uma troca de saberes entre os alunos e ambos aprendam.
- ⑥ Leia as orientações do **Guia** antes de utilizar qualquer uma das propostas.
- ⑥ Cheque se os objetivos das atividades estão afinados com os de seu planejamento.
- ⑥ Quando tiver dúvidas, discuta-as com seu professor coordenador e com seus colegas de 1º ano.
- ⑥ Lembre-se de que são atividades para alunos que ainda não leem – ou seja, é preciso, sempre, explicar para eles do que se trata.
- ⑥ Não é necessário que a classe toda faça sempre a mesma atividade – você pode propor atividades variadas para grupos diferentes, simultaneamente.

Esperamos que este material seja útil, mas que não seja único. Aqui está contemplada apenas uma parte das atividades que devem compor a rotina de sala de aula, e o desafio é somente para aqueles que ainda não escrevem alfabeticamente. As atividades voltadas para a análise e reflexão sobre a linguagem, para a produção de textos e para as situações de comunicação oral não foram incluídas aqui, pois não comportam uma formatação em atividades como estas. É fundamental, entretanto, que aconteçam concomitantemente às de reflexão sobre o sistema e estejam presentes no cotidiano. Para tanto, há muitas propostas no **Guia** que as orientam.

Bom trabalho!

Equipe do Programa Ler e Escrever

Sumário

Leitura e escrita	7
Projeto Brincadeiras Tradicionais	45
Projeto Índios do Brasil: conhecendo algumas etnias	51

Leitura e Escrita

As orientações didáticas das atividades constam no **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 1º ano** nas páginas 35 a 62.

ATIVIDADE 1



NOME _____

DATA ____/____/____

CONSULTE A LISTA DE NOMES DA SUA TURMA. ESCOLHA O NOME DE DOIS AMIGOS E COPIE-OS NAS LINHAS ABAIXO:

ATIVIDADE 2

NOME _____

DATA _____/_____/_____

USANDO LETRAS MÓVEIS, CONSTRUA SEU NOME E COPIE A ESCRITA NA LINHA ABAIXO:

ATIVIDADE 3



NOME _____

DATA ____/____/____

ESCREVA NA TARJETA O SEU NOME PARA MONTAR O RASCUNHO DA LISTA DOS NOMES DA SUA TURMA.



A large rectangular area with a dashed black border and a solid red inner border, intended for writing names.



ATIVIDADE 4



NOME _____

DATA ____/____/____

ESCREVA O SEU NOME E O NÚMERO DO SEU TELEFONE PARA MONTAR A AGENDA TELEFÔNICA DA SUA TURMA.



NOME:

TELEFONE:



ATIVIDADE 5



NOME _____

DATA ____/____/____

PARA CASA

ESCREVA O NOME DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ. SE PRECISAR, PEÇA AJUDA.

ATIVIDADE 6

NOME _____

DATA ____/____/____

BINGO DE NOMES

VOCÊ RECEBERÁ O NOME DE 4 AMIGOS DA SUA TURMA.

DESCUBRA QUEM SÃO ELES E DEPOIS COLE AS TARJETAS NA CARTELA ABAIXO PARA A BRINCADEIRA DO BINGO.

ATIVIDADE 7



NOME _____

DATA _____/_____/_____

O PROFESSOR PREPAROU UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS FORA DA ORDEM.

RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDA.



MOÇA BONITA



REI CAPITÃO



DO MEU CORAÇÃO



SOLDADO LADRÃO

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

ATIVIDADE 8

NOME _____

DATA _____/_____/_____

IVAN CRUZ

O ARTISTA PLÁSTICO NASCEU EM 1947, NO SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO E BRINCAVA PELAS RUAS DE SEU BAIRRO, COMO TODA CRIANÇA.

APESAR DE GOSTAR MUITO DA ARTE, IVAN CRUZ FEZ FACULDADE DE DIREITO, MAS NUNCA DEIXOU DE LADO A PINTURA.

EM 1986 PASSOU A DEDICAR-SE SOMENTE AOS SEUS QUADROS E ESCULTURAS.

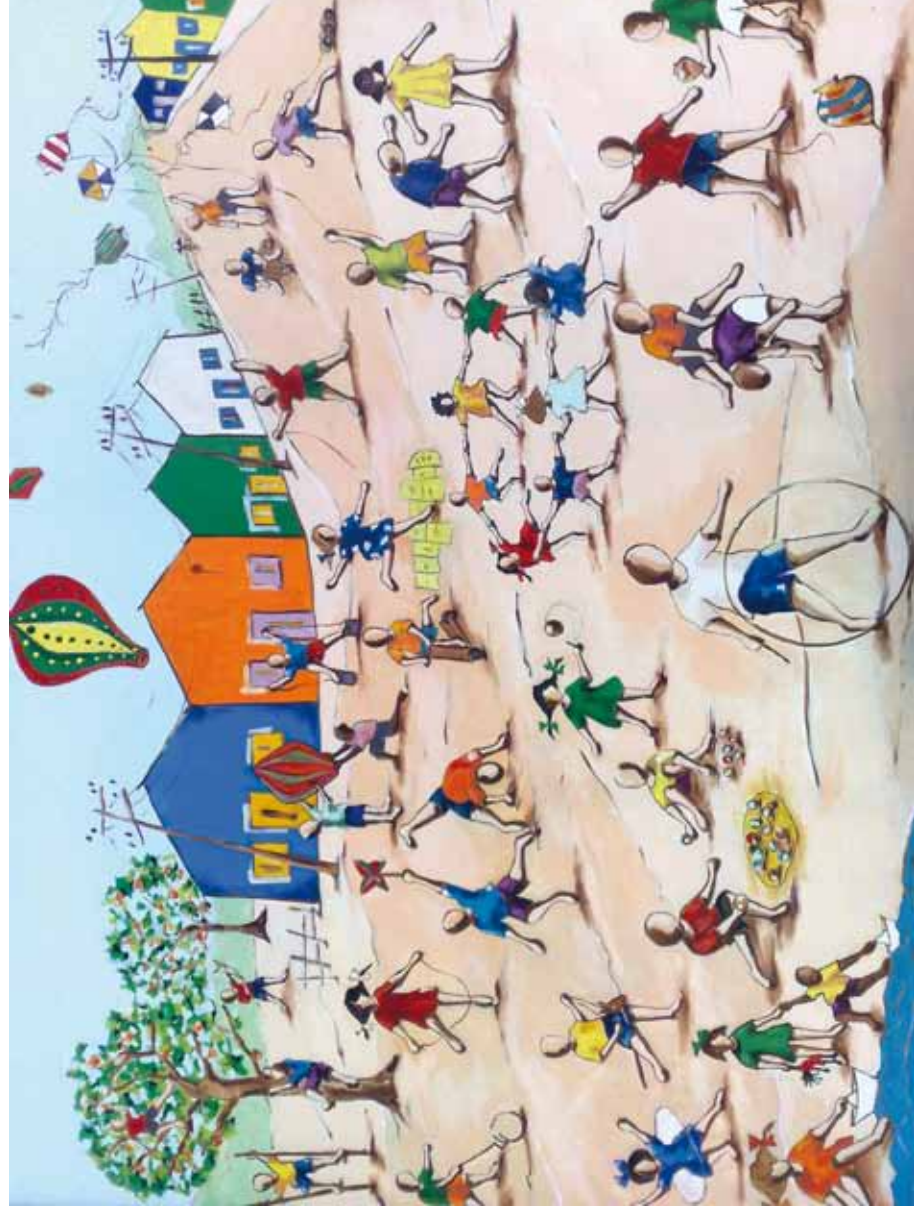
EM 1990, PINTOU SEUS PRIMEIROS QUADROS COM TEMAS DE SUA INFÂNCIA, MAIS PRECISAMENTE SUAS "BRINCADEIRAS".

SUAS OBRAS FAZEM MUITO SUCESSO EM TODO O PAÍS E EXTERIOR.

IVAN CRUZ DIZ: "A CRIANÇA QUE NÃO BRINCA, NÃO É FELIZ; AO ADULTO QUE QUANDO CRIANÇA NÃO BRINCOU, FALTOU-LHE UM PEDAÇO NO CORAÇÃO".



OBSERVE ESTE QUADRO DE IVAN CRUZ:



Ivan Cruz (www.ivancruz.ning.com). Fonte: www.brincadeiradecrianca.com.br

QUAIS BRINCADEIRAS VOCÊ OBSERVOU NO QUADRO? DISCUTA COM SUA DUPLA E ESCREVA-AS NESTAS LINHAS.

ATIVIDADE 9

NOME _____ DATA _____ / _____ / _____

OBSERVE OS BRINQUEDOS E ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES, DA MANEIRA QUE CONSEGUIR.









ATIVIDADE 10



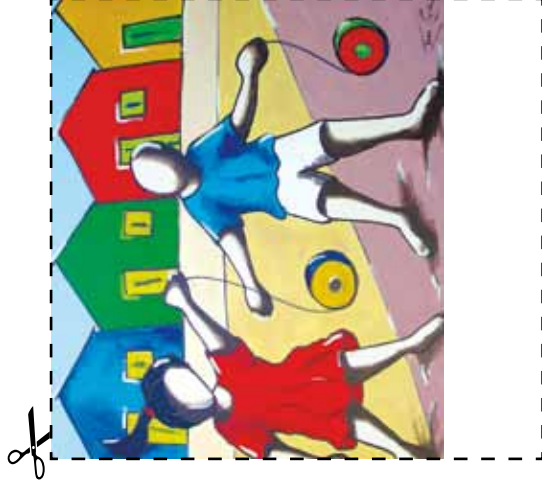
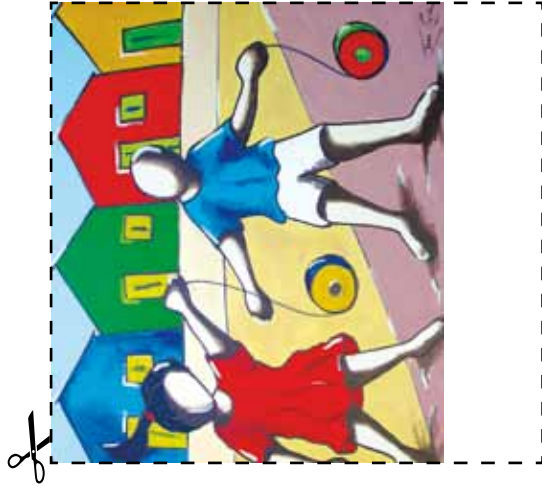
NOME _____

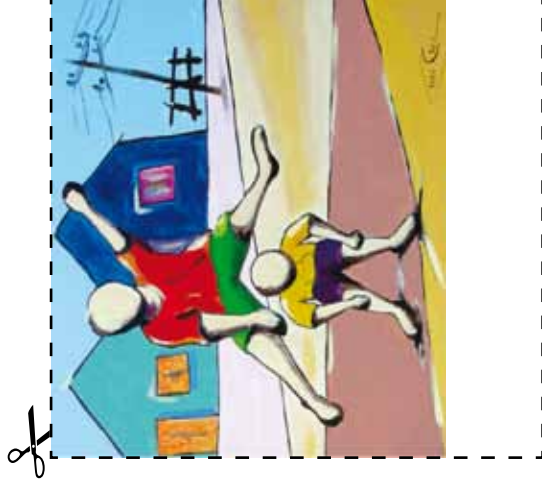
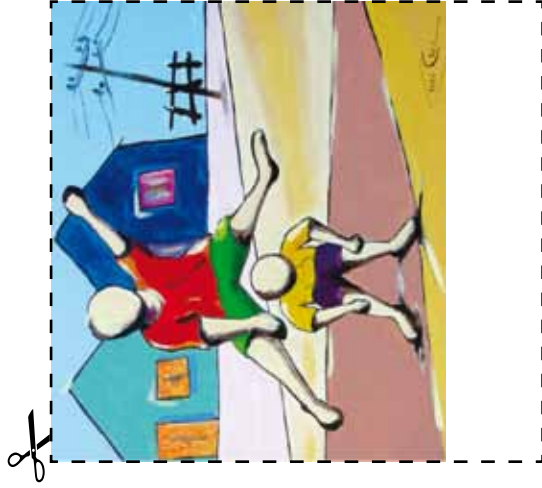
DATA _____/_____/_____

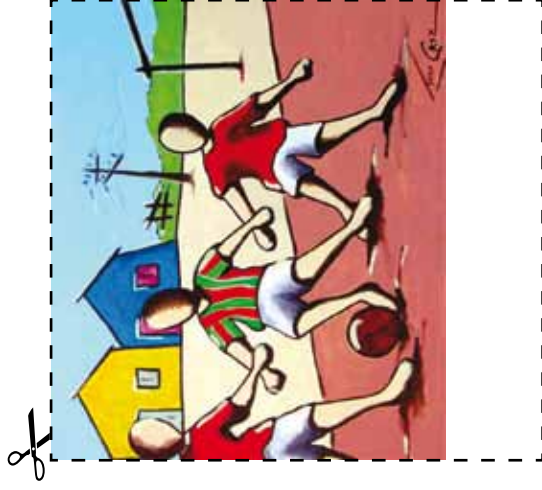
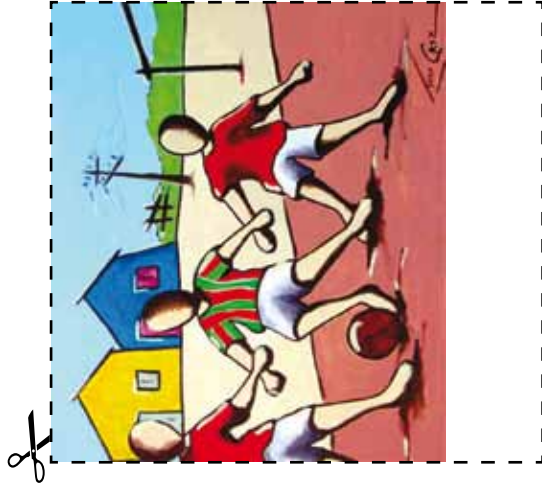
VAMOS BRINCAR COM O JOGO DA MEMÓRIA?

NAS PÁGINAS 29, 31 E 33 APARECEM CARTAS COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. ESCREVA O NOME DELAS NO ESPAÇO INDICADO, RECORTE-AS E VOCÊ TERÁ UM ATRAENTE JOGO DA MEMÓRIA.

BRINQUE COM SEUS AMIGOS E DIVIRTA-SE.







NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

ATIVIDADE 12

NOME _____

DATA _____/_____/_____

EM DUPLAS, PINTE O NOME DAS BRINCADEIRAS QUE SEU PROFESSOR DITAR.

BARATA NO AR
PULA CORDA
BALANÇA CAIXÃO
AMARELINHA
CABO DE GUERRA
PASSA-ANEL
MÃE DA RUA
COELHO NA TOCA
PEGA-PEGA
BOLA QUEIMADA

ATIVIDADE 13



NOME _____

DATA ____/____/____

LIGUE O NOME DOS BRINQUEDOS À IMAGEM CORRESPONDENTE:

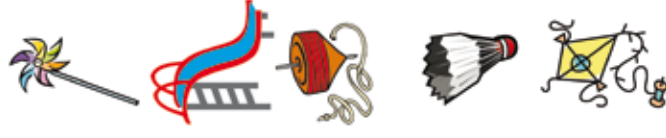
PETECA

PIPA

ESCORREGADOR

CATAVENTO

PIÃO



ATIVIDADE 14

NOME _____

DATA ____/____/____

PARA RESOLVER ESTA CRUZADINHA, VOCÊ DEVERÁ ESCOLHER AS PALAVRAS CERTAS DO QUADRO ABAIXO:

4 LETRAS	5 LETRAS	6 LETRAS	8 LETRAS	9 LETRAS
GATO	CABRA	MACACO	CACHORRO	GELADEIRA
CASA	PEIXE	MENINO	CARNEIRO	TELEVISÃO
GALO	COBRA	RAPOSA	SALSICHA	TARTARUGA

The crossword puzzle grid consists of 10 rows and 10 columns. The words to be placed are:

- 4 LETRAS:** Indicated by an arrow pointing to the first four cells of the 4th row.
- 5 LETRAS:** Indicated by an arrow pointing to the first five cells of the 5th row.
- 6 LETRAS:** Indicated by an arrow pointing to the first six cells of the 6th row.
- 8 LETRAS:** Indicated by an arrow pointing to the first eight cells of the 8th row.
- 9 LETRAS:** Indicated by an arrow pointing to the first nine cells of the 9th row.

ATIVIDADE 15



NOME _____

DATA _____ / _____ / _____

ENCONTRE AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS E PINTE O QUADRINHO CORRESPONDENTE.

O QUE É, O QUE É?

1. QUE ESTÁ SEMPRE NA NOSSA FRENTE?

FUTURO

FÓSFORO

FOFURA

2. O QUE MAIS PESA NO MUNDO?

BALANÇO

BALANÇA

BALEIA

3. QUAL A PARTE DO CORPO QUE MAIS COÇA?

UVA

URSO

UNHA

Projeto Brincadeiras Tradicionais

As orientações didáticas das atividades constam no **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 1º ano** nas páginas 93 a 108.

ATIVIDADE 16



NOME _____

DATA _____/_____/_____

LEIA ESTA LISTA DE BRINCADEIRAS PARA ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA E MARQUE AQUELAS QUE FOREM CONHECIDAS

PASSA-ANEL

MAMÃE-POLENTA

DURO OU MOLE

ALERTA

POLÍCIA E LADRÃO

MÃE DA RUA

MORTO VIVO

ATIVIDADE 17

NOME _____ DATA ____/____/____

ACOMPANHE A LEITURA QUE SUA PROFESSORA FARÁ PARA APRENDER UMA NOVA BRINCADEIRA.

COELHINHO SAI DA TOCA

MATERIAL NECESSÁRIO:

BAMBOLÊS OU GIZ PARA DESENHAR NO CHÃO.

MODO DE JOGAR:

DENTRO DE UM ESPAÇO DETERMINADO PREVIAMENTE, AS CRIANÇAS SE DISTRIBUEM EM “TOCAS” CONFIGURADAS POR BAMBOLÊS, OU POR CÍRCULOS DESENHADOS COM GIZ NO CHÃO.

NORMALMENTE, FAZ-SE UMA “TOCA” A MENOS DO QUE O TOTAL DE PARTICIPANTES, FICANDO UM DELES SEM “TOCA”.

O EDUCADOR DIZ O MOTE DA BRINCADEIRA: “COELHINHO, SAI DA TOCA, UM, DOIS, TRÊS!” AS CRIANÇAS DEVEM ABANDONAR A SUA POSIÇÃO ORIGINAL E PROCURAR OUTRA TOCA, CORRENDO O RISCO DE FICAR SEM NENHUMA.

ESSE JOGO FAVORECE OS DESLOCAMENTOS E A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO. PODEM-SE VARIAR AS FORMAS DE DESLOCAMENTO, SALTANDO NUM DOS PÉS, ENGATINHANDO, OU QUICANDO UMA BOLA. É POSSÍVEL, AINDA, QUANDO O DESEMPENHO CORPORAL JÁ FOR MAIS EFICIENTE, PROPOR QUE AS “TOCAS” SEJAM OCUPADAS POR DUPLAS E TRIOS.

FICHA DA BRINCADEIRA

TÍTULO:

OBJETIVO:

NÚMERO DE PARTICIPANTES:

MATERIAL NECESSÁRIO PARA BRINCAR:

ATIVIDADE 18

NOME _____

DATA ____/____/____

CARINA



1. PEGUE UM PAPEL GROSSO. CORTE UM PEDAÇO DE UM PALMO DE ALTURA POR TRÊS DEDOS DE LARGURA. DOBRE NO MEIO E DESENHE A BONECA SEM PERNAS NEM BRAÇOS. DESENHE O OUTRO LADO.

2. AGORA CORTE COMO NO DESENHO. PASSE PEDAÇOS DE CORDÃO PARA FAZER BRAÇOS, PERNAS E CABELOS. PONHA A LINHA DE PUXAR, COMO NO DESENHO.



3. AGORA COLE A OUTRA PARTE. FAÇA SAPATINHOS E A BONECA FICA PRONTA.



4. SEGURE A LINHA E FAÇA A CARINA ANDAR, DANÇAR E BRINCAR.

VOCÊ PODE CONSTRUIR CARINAS COM OUTROS MATERIAIS. EXPERIMENTE GOMINHAS, MASSINHA DE MODELAR, MASSA DE FARINHA. VOCÊ PODE, AINDA, CRIAR MUITOS PERSONAGENS DE HISTÓRIAS.

ATIVIDADE 19

NOME _____

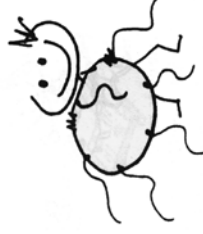
DATA _____/_____/____

PARAQUEDAS

ESTE PARAQUEDAS É CONHECIDO DOS MENINOS DE TODO O BRASIL. A GENTE VAI PRECISAR DE UM PLÁSTICO COM CINCO PALMOS DE LARGURA. PODE SER SACO DE LIXO OU SACOLA DE SUPERMERCADO.



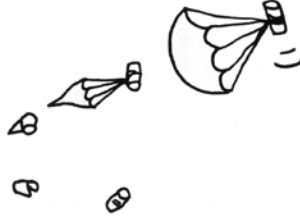
1. CORTE UM CÍRCULO DO MAIOR TAMANHO QUE PUDER



2. AMARRE SEIS LINHAS DE PAPAGAIO EM VOLTA DO CÍRCULO. AS DISTÂNCIAS ENTRE AS LINHAS DEVEM SER IGUAIS.



3. PEGUE UMA FOLHA DE JORNAL, DOBRE E ENROLE. PEGUE O PARAQUEDAS. SEGRE BEM NO CENTRO. ESTIQUE AS LINHAS E AMARRE NO JORNAL. DÊ UM NÓ BEM FIRME.



4. AGORA ENROLE AS LINHAS COM O PARAQUEDAS EM VOLTA DO JORNAL. JOGUE BEM ALTO E VEJA O PARAQUEDAS ABRIR E CAIR DEVAGARINHO.



VOCÊ PODE CRIAR UM BONECO PARAQUEDISTA DE JORNAL, COM PERNAS E BRAÇOS DE CORDÃO. MISTURANDO AS BONECAS DA PÁGINA 49. PODE TAMBÉM USAR UM BONECO DE UM BRINQUEDO QUEBRADO.

EXISTE UMA MANEIRA DE SOLTAR ESTE PARAQUEDAS COMO SE FOSSE UM PAPAGAIO, MAS ISSO VOCÊ VAI TER QUE DESCOBRIR SOZINHO.

Projeto Índios do Brasil: conhecendo algumas etnias

As orientações didáticas das atividades constam no **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 1º ano** nas páginas 140 a 207.

ATIVIDADE 20



NOME _____

DATA _____/_____/_____

OBSERVE AS FOTOS, LEIA AS LEGENDAS E CONVERSE COM SEUS COLEGAS.



CRIANÇA KAIAPÓ
PREPARADA PARA
PARTICIPAR DE UM
RITUAL DE SEU POVO.



CASAS NUMA ALDEIA WAURÁ, NO MATO
GROSSO. CADA CASA É OCUPADA POR VÁRIAS
FAMÍLIAS.



CRIANÇAS GUARANIS EM ESCOLA NA ALDEIA
KRUUKUTU.

ATIVIDADE 21

NOME _____

DATA _____/_____/_____

ACOMPANHE A LEITURA QUE SUA PROFESSORA FARÁ DESTE TEXTO

APRESENTAÇÃO

Muitas pessoas acreditam, ainda hoje, que os índios são algo do passado ou que eles estão desaparecendo e perdendo suas culturas. Outras imaginam que só há índios na Amazônia, que todos falam tupi e moram em ocas. É, tem muita ideia errada sobre os índios circulando por aí.

Pouca gente sabe quantos grupos indígenas existem hoje no Brasil. Pois bem, aí vai a informação: são cerca de 200 sociedades indígenas diferentes, falando mais de 170 línguas e dialetos conhecidos. De norte a sul, de leste a oeste, existem aldeias indígenas em quase todos os estados que formam o Brasil. Cada uma destas sociedades indígenas tem um modo próprio de ser. Elas não são apenas diferentes da nossa sociedade, mas também se diferenciam entre si: nas tradições, nos conhecimentos, na arte, na economia, na história, no jeito de ver o mundo e de se relacionar com a natureza. Alguns desses povos entraram em contato com os brancos há muito tempo, outros, porém, só agora começam a estabelecer relações. Estima-se que a população indígena atualmente totalize mais de 280 mil indivíduos. Ao manterem contato com os brancos, os índios mudam. Mas eles não deixam de ser índios por causa disto. Hoje é comum vermos índios usando relógios, roupas, gravadores e falando português. E eles continuam sendo índios. Isto ocorre porque as culturas indígenas são antigas, mas não são paradas no tempo. Elas se modificam, se transformam em função de novos acontecimentos e situações. Como você pode ver, esses dados mostram que os índios não fazem parte só do nosso passado, mas também estão aí no nosso presente e vão fazer parte do nosso futuro.

(...)

Luís Donizete Benzi Grupioni¹

1 Introdução do livro *Viagem ao mundo indígena*, de Luís Donizete Benzi Grupioni. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 1997, p. 3 e 4.

ATIVIDADE 22



NOME _____

DATA ____/____/____

OBSERVE A FOTO E DISCUTA COM SEUS COLEGAS UMA LEGENDA PARA ACOMPANHÁ-LA.



ATIVIDADE 23

NOME _____ DATA ____/____/____

ESCREVA AS INFORMAÇÕES QUE SEU PROFESSOR VAI DITAR.

POVO KAIAPÓ



POVO XAVANTE



ATIVIDADE 24

NOME _____

DATA _____ / _____ / _____

APRENDA SOBRE OS YANOMAMIS



MULHER YANOMAMI
PREPARA UM PRATO
COM MANDIOCA EM
FORNO LOCALIZADO
EM SUA CASA.



VISTA AÉREA DE
UMA CASA DO POVO
YANOMAMI. NELA
MORAM VÁRIAS
FAMÍLIAS.

ATIVIDADE 25

NOME _____

DATA _____/_____/_____

ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ DESTE TEXTO.

A ALIMENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

Os povos indígenas dedicam grande parte do seu tempo a atividades relacionadas à alimentação. Isso porque é preciso obter ou produzir os alimentos: criar animais, como galinhas e porcos; realizar expedições de caça e de pesca; coletar frutos no mato; preparar a roça e colher seus produtos.

Além de produzir o alimento, também é preciso construir as ferramentas e os utensílios, como armadilhas, canoas, cestos, arcos e flechas, zarabatanas, entre outros, necessários para realizar as tarefas.

Para realizar cada uma das atividades, as pessoas devem conhecer muito bem a região onde vivem: quais são as épocas de chuva e de seca; como é o comportamento de cada animal; qual é a época em que os frutos amadurecem; qual é o melhor período para preparar, plantar e colher os produtos da roça etc.



ÍNDIA XAVANTE EM COLETA DE ALIMENTOS NA MATA.



ÍNDIAS YANOMAMIS COLHENDO MANDIOCA EM SUA ROÇA.

Atividades da roça

Entre as diferentes populações indígenas, a roça é uma atividade praticada por homens e mulheres. Mas as atividades que realizam não são as mesmas.

Preparar o terreno para a roça é tarefa dos homens. Primeiro, eles derrubam um trecho de mato. Depois de um tempo, quando o mato derrubado seca, colocam fogo para limpar a área e as cinzas são usadas como adubo. Em seguida, fazem uma limpeza na roça, tirando os galhos e restos de árvores.

As outras atividades da roça são realizadas pelas mulheres. Quando caem as primeiras chuvas, elas plantam espécies como milho, feijão, mandioca, batata, amendoim, cará etc. Depois mantêm a roça limpa, retirando as ervas daninhas, que prejudicam o desenvolvimento da plantação.

Quando os alimentos cultivados estão maduros, as mulheres fazem a colheita e os carregam em cestos de palha até as aldeias.



HOMEM XAVANTE COM ANIMAIS E FRUTOS COLETADOS NA MATA.

Atividades de caça

A caça   uma atividade masculina realizada individual ou coletivamente e pode ser feita nas proximidades da aldeia ou em lugares mais distantes. Nestas ocasiões, os homens passam dias acampados no mato.

As armadilhas, arcos, flechas e tudo o que   importante para garantir uma boa caçada   construído pelos homens no dia a dia.

Para ter sucesso e voltar para casa com muita comida, é importante conhecer os hábitos dos animais: se são noturnos ou diurnos; o que gostam de comer; se andam sozinhos ou em bando; como são os rastros que deixam no chão; onde costumam se esconder; que cheiros têm... Dessa forma, fica mais fácil encontrá-los, preparar a caçada e fazer armadilhas. Os cães também podem ajudar a localizar os animais no mato.



ÍNDIOS WAURÁ REALIZAM PESCA COM REDE.

Atividades de pesca

O peixe é um alimento importante para muitas populações indígenas, que conhecem e usam diferentes técnicas de pesca. As técnicas mais utilizadas pelos diferentes povos são: uso do timbó (um tipo de cipó) e outras plantas venenosas; a pescaria com anzol e linha; uso de armadilhas, flechas...

Em algumas comunidades apenas os homens saem para pescar e muitas vezes ficam dias acampados perto de rios e lagoas. A pescaria também pode ser feita pelas mulheres, ou ser realizada em família, e assim esse trabalho vira uma grande diversão!

FONTE: Instituto Socioambiental | Site Povos Indígenas no Brasil Mirim: <http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/alimentacao>



A CAÇA É UMA IMPORTANTE FONTE DE ALIMENTOS PARA OS ÍNDIOS YANOMAMIS.



OS XAVANTES DEFUMAM OS PEIXES PESCADOS PELOS HOMENS PARA CONSERVÁ-LOS POR MAIS TEMPO.

ATIVIDADE 26

NOME _____

DATA _____/_____/_____

COMPLETE OS QUADROS COM INFORMAÇÕES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

ALIMENTOS CULTIVADOS NAS ROÇAS	ARMAS E UTENSÍLIOS USADOS PARA OBTER OU PREPARAR ALIMENTOS

ATIVIDADE 27

NOME _____

DATA _____/_____/_____

ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ DESTE TEXTO.

JEITOS DE APRENDER

Os Xavantes, que vivem no estado do Mato Grosso, no cerrado brasileiro, se autodenominam A'uwé, que na língua Akwén quer dizer “gente”.

O aprendizado entre os Xavantes é um processo que acontece ao longo de toda a vida, desde quando se é criança até a velhice. Em cada etapa deste longo caminho, novos conhecimentos são adquiridos nas mais diferentes situações: algumas são entendidas como momentos de aprendizagem (como é o caso dos rituais), outras estão relacionadas com as pequenas atividades realizadas no dia a dia.

As situações mais cotidianas são momentos de aprendizagem valorizados pelos A'uwé. As crianças costumam caminhar livres pela aldeia, acompanhando outras pessoas (sejam crianças, velhos ou adultos) em suas atividades, e é nestas ocasiões que elas aprendem a identificar as regras que orientam sua sociedade.



ESCOLA LOCALIZADA NUMA ALDEIA XAVANTE.



ESCOLA NA ALDEIA KRUKUTU – ÍNDIOS GUARANIS.

As tarefas domésticas são aprendidas no cotidiano. Ao mesmo tempo em que ajudam seus parentes a tomar conta do irmão, lavar roupa, levar e trazer recados, preparar comidas, as crianças brincam e se divertem. Assim o aprendizado vai acontecendo aos poucos.

A brincadeira é um jeito de aprender. Os meninos, por exemplo, aprendem a fazer arcos e flechas desde pequenos e brincam ao redor da casa imitando caçadores e bichos. Vão aperfeiçoando a maneira de fazer os objetos e assim, quando forem adultos, conseguirão fazer arcos e flechas bonitos e bons para caçar, além de desenvolverem as habilidades físicas para se tornarem bons caçadores.

As crianças xavantes costumam repetir muitas vezes a mesma brincadeira, buscando novas possibilidades e desafios a cada repetição. Dessa forma melhoram suas habilidades e aprendem suas possibilidades e do mundo à sua volta. Brincar de casinha é um bom exemplo disso. Ao construir com o barro uma casa em miniatura, imitam as divisões internas de sua própria casa e assim a criança xavante reflete sobre a organização doméstica e os espaços da aldeia, e aprofunda o conhecimento que tem sobre sua comunidade.



CRIANÇAS XAVANTES PILANDO ALIMENTOS. DESDE PEQUENAS, AS CRIANÇAS APRENDEM A REALIZAR AS ATIVIDADES NECESSÁRIAS À SOBREVIVÊNCIA DO GRUPO.



CRIANÇAS WAURÁS ACOMPANHAM SEU PAI EM PESCARIA.

Os rituais são importantes situações de aprendizagem. Nestes momentos, todo mundo aprende: os jovens aprendem mais sobre os valores, princípios e modos de agir do seu grupo e os adultos aprendem com os mais velhos todos os detalhes da realização de um ritual.

Estes momentos buscam enfatizar as divisões e as regras sociais xavantes e fixar os conhecimentos sobre as mesmas. Têm por objetivo marcar períodos de amadurecimento, de passagem de uma fase da vida para outra, da fase de criança para a idade adulta, por exemplo. Nos rituais de passagem aprende-se como agir socialmente: o que a comunidade espera, quais atitudes se deve ter dali para frente. Os rituais têm objetivos concretos, como demonstrar que aqueles meninos já conseguem enfrentar desafios físicos, que conhecem importantes cantos etc.

FONTE: Instituto Socioambiental | Site Povos Indígenas no Brasil Mirim <http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/aprender>

ATIVIDADE 28

NOME _____ DATA ____/____/____

ACOMPANHE A LETRA DA MÚSICA *PINDORAMA* E, EM SEGUIDA, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA AS ESTROFES INDICADAS.

PINDORAMA

PALAVRA CANTADA
(TERRA À VISTA!)

PINDORAMA, PINDORAMA
É O BRASIL ANTES DE CABRAL
PINDORAMA, PINDORAMA
É TÃO LONGE DE PORTUGAL
FICA ALÉM, MUITO ALÉM
DO ENCONTRO DO MAR COM O CÉU
FICA ALÉM, MUITO ALÉM
DOS DOMÍNIOS DE DOM MANUEL

VERA CRUZ, VERA CRUZ
QUEM ACHOU FOI PORTUGAL
VERA CRUZ, VERA CRUZ
ATRÁS DO MONTE PASCOAL →
BEM ALI CABRAL VIU
DIA 22 DE ABRIL
NÃO SÓ VIU, DESCOBRIU
TODA A TERRA DO BRASIL

PINDORAMA, PINDORAMA
MAS OS ÍNDIOS JÁ ESTAVAM AQUI
PINDORAMA, PINDORAMA
JÁ FALAVAM TUPI-TUPI →
SÓ DEPOIS, VÊM VOCÊS
QUE FALAVAM TUPI-PORTUGUÊS
SÓ DEPOIS COM VOCÊS
NOSSA VIDA MUDOU DE UMA VEZ

PERO VAZ, PERO VAZ
DISSE EM UMA CARTA AO REI
QUE NUM ALTAR, SOB A CRUZ
REZOU MISSA O NOSSO FREI
MAS DEPOIS SEU CABRAL
FOI SAINDO DEVAGAR
DO PAÍS TROPICAL
PARA AS ÍNDIAS ENCONTRAR

PARA AS ÍNDIAS, PARA AS ÍNDIAS
MAS AS ÍNDIAS JÁ ESTAVAM AQUI
AVISAMOS: “OLHA AS ÍNDIAS!”
MAS CABRAL NÃO ENTENDE TUPI
SE MUDOU PARA O MAR
VER AS ÍNDIAS EM OUTRO LUGAR
DEU CHABU, DEU AZAR
MUITAS NAUS NÃO PUDERAM VOLTAR
MAS, ENFIM, DESCONFIO
NÃO FOI NADA OCASIONAL
QUE CABRAL, NUM DESVIO
VIU A TERRA E DISSE: “UAU!”
NÃO FOI NAU, FOI NAVIO
FOI UM PLANO IMPERIAL
PRA APORTAR SEU NAVIO
NUM PAÍS MONUMENTAL

AO ÁLVARES CABRAL
AO EL REI DOM MANUEL
AO ÍNDIO DO BRASIL
E AINDA QUEM ME OUVIU
VOU DIZER, DESCOBRI
O BRASIL TÁ INTEIRINHO NA VOZ
QUEM QUISE VAI OUVIR
PINDORAMA TÁ DENTRO DE NÓS

AO ÁLVARES CABRAL
AO EL REI DOM MANUEL
AO ÍNDIO DO BRASIL
E AINDA QUEM ME OUVIU
VOU DIZER, VEM OUVIR
É UM PAÍS MUITO SUTIL
QUEM QUISE DESCOBRIR
SÓ DEPOIS DO ANO 2000

ATIVIDADE 29

NOME _____ DATA ____/____/____

Mandioca – o pão indígena

Mara era uma jovem índia, filha de um cacique, que sonhava com o amor e um casamento feliz. Em noites quentes, enquanto todos dormiam, deitava-se na rede ao relento e ficava a contemplar a Lua, alimentando seu desejo de tornar-se esposa e mãe. Porém, não havia na tribo jovem algum a quem daria seu coração.

Certa noite, Mara adormeceu na rede e teve um sonho estranho: um jovem loiro e belo descia da Lua e dizia que a amava. O sonho repetiu-se muitas vezes e ela acabou por apaixonar-se. Entretanto, não o contou a ninguém. O jovem, depois de haver conquistado seu coração, desapareceu de seus sonhos como por encanto, deixando-a mergulhada em profunda tristeza.

Passado algum tempo, a filha do cacique, embora virgem, percebeu que esperava um filho. Contou então a seus pais o que sucedera; a mãe deu-lhe seu apoio, mas o severo pai, não acreditando no que ouvira, passou a desprezá-la.

Para a surpresa de todos, Mara deu à luz uma linda menina, de pele muito alva e cabelos tão loiros quanto a luz do luar. Deram-lhe o nome de Mandi e na tribo era adorada como uma divindade.

Pouco tempo depois, a menina adoeceu e acabou falecendo, deixando a todos amargurados. Somente seu avô, que nunca aceitara a netinha, manteve-se indiferente. Mara sepultou a filha em sua oca, por não querer separar-se dela. Desconsolada, chorava todos os dias de joelhos diante do local, deixando cair leite de seus seios na sepultura. Talvez assim a filhinha voltasse à vida, pensava. Até que um dia surgiu uma fenda na terra de onde brotou um arbusto. A mãe surpreendeu-se; talvez o corpo da filha desejasse dali sair. Resolveu então remover a terra, encontrando apenas raízes muito brancas, como Mandi, que ao serem raspadas exalavam um aroma agradável.

Naquela mesma noite, o jovem loiro apareceu em sonho ao cacique, revelando a razão do nascimento de Mandi. Sua filha não mentira. A criança havia vindo à Terra para ter seu corpo transformado no principal alimento indígena. O jovem ensinou-lhe como preparar e cultivar o vegetal.

No dia seguinte, o cacique reuniu toda a tribo e, abraçando a filha, contou a todos o que acontecera. O novo alimento recebeu o nome de Mandioca, pois Mandi fora sepultada na oca.

Lendas e Mitos dos Índios Brasileiros, Walde-Mar de Andrade e Silva

Mavutsinim, o primeiro homem

Mito da Nação Kamaiurá

No princípio existia apenas Mavutsinim, que vivia sozinho na região do Morená. Não tendo família nem parentes, possuía apenas para si o paraíso inteiro.

Um dia, sentiu-se muito, muito só. Usou então de seus poderes sobrenaturais, transformando uma concha da lagoa em uma linda mulher e casou-se com ela.

Tempos depois, nasceu seu filho. Mavutsinim, sem nada explicar, levou a criança à mata, de onde não mais retornaram. A mãe, desconsolada, voltou para a lagoa, transformando-se novamente em concha.

Apesar de ninguém haver visto a criança, os índios acreditam que do filho de Mavutsinim tenham se originado todos os povos indígenas.

Lendas e Mitos dos Índios Brasileiros, Walde-Mar de Andrade e Silva

Guaraná, a essência dos frutos

Lenda da Nação Satere-Maué

Aguiry era o mais alegre indiozinho de sua tribo. Alimentava-se somente de frutas e todos os dias saía pela floresta a procura delas, trazendo-as num cesto para distribuí-las entre seus amigos.

Certo dia, Aguiry perdeu-se na mata, por afastar-se demais da aldeia. Acabou por dormir na mata, pois ao cair da noite não conseguira encontrar o caminho de volta.

Jurupari, o demônio das trevas, vagava pela floresta. Tinha corpo de morcego, bico de coruja e também se alimentava de frutas. Ao encontrar o índio ao lado do cesto, não hesitou em atacá-lo.

Os índios, preocupados com o menino, saíram a sua procura, encontrando-o morto ao lado do cesto vazio. Tupã, o Deus do Bem, ordenou que retiras-

sem os olhos da criança e os plantassem sob uma grande árvore seca. Seus amigos deveriam regar o local com lágrimas, até que ali brotasse uma nova planta, da qual nasceria o fruto que conteria a essência de todos os outros, deixando aqueles que dele comessem mais fortes e mais felizes.

A planta que brotou dos olhos de Aguiry possui as sementes em forma de olhos, recebendo o nome de Guaraná.

Lendas e Mitos dos Índios Brasileiros, Walde-Mar de Andrade e Silva

Mumuru, a estrela dos lagos

Lenda da Nação Mundurucu

Maraí, uma jovem e bela índia, muito amava a natureza. Passava seus dias a brincar perto do lago, tornando-se amiga dos peixes, das aves e dos outros animais. À noite, ficava a contemplar a chegada da Lua e das estrelas. Nasceu-lhe então um forte desejo de tornar-se também uma estrela.

Perguntou ao pai como surgem aqueles pontinhos brilhantes no céu e, com grande alegria, veio a saber que a Lua ouvia os desejos das moças e, ao se esconder atrás das montanhas, transformava-as em estrelas. A partir deste instante, todas as noites Maraí esperava pela Lua, suplicando que a levasse para o céu, bem no alto.

Muitos dias se passaram sem que a jovem realizasse seu sonho. Resolveu então aguardar a chegada da Lua junto aos peixes do lago. Assim que esta apareceu, Maraí encantou-se com sua imagem refletida na água, sendo atraída para dentro do lago, de onde não mais voltou.

A pedido dos peixes, pássaros e outros animais, Maraí não foi levada para o céu. A lua transformou-a numa bela planta, ganhando o nome de Mumuru, a Vitória-Régia. Ela vive nos lagos e rios da Amazônia. Sua flor se abre sempre à meia-noite e tem o formato de uma estrela. Assim a linda jovem tornou-se a rainha da noite, a estrela dos lagos, a enfeitar ainda mais a Natureza com sua beleza e seu perfume.

Lendas e Mitos dos Índios Brasileiros, Walde-Mar de Andrade e Silva

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

NOME _____

DATA _____/_____/_____

Concepção e elaboração
Claudia Rosenberg Aratagy
Milou Sequeira
Marisa Garcia

Coordenação gráfica
Departamento Editorial da FDE
Brigitte Aubert

Fotos
Studio R

Editoração e revisão
Daniele Fátima Oliveira

CTP, impressão e acabamento
Esdeva Indústria Gráfica S/A

Tiragem
300.000 exemplares

